

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

JUVENTUDE HITLERISTA:
PROPAGANDA, IDEOLOGIA E ANTISSEMITISMO

GUSTAVO FEITAL MONTEIRO

BRASÍLIA

2013

GUSTAVO FEITAL MONTEIRO

**JUVENTUDE HITLERISTA:
PROPAGANDA, IDEOLOGIA E ANTISSEMITISMO**

Monografia apresentada ao Departamento de História do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília para obtenção do grau de Bacharel em História.

Orientador: Prof. Dr. Wolfgang Döpcke

Defesa oral: 04/03/2013

Banca Examinadora: Prof. Dr. Wolfgang Döpcke

Prof.^a Dr.^a Ione Oliveira

Prof. Dr. Antônio Barbosa

BRASÍLIA

2013

Resumo

O presente trabalho procura analisar a doutrinação da Juventude Hitlerista pelo governo nazista e a propaganda destinada a este grupo específico. São observados alguns elementos pontuais do contexto da Juventude, como as escolas, desenvolvimento sexual e participação na guerra, com o objetivo de verificar os reflexos da propaganda e da doutrinação sobre as atitudes práticas realizadas pelos seus membros. Serão considerados também as resistências da Juventude, o comportamento dissidente dos jovens e a aberta crítica ao governo Nacional Socialista e às suas práticas daqueles que viveram a sua infância quase que inteiramente sob o domínio do nazismo.

Palavras-chave: Juventude Hitlerista, Nazismo, Segunda Guerra Mundial, Propaganda, Antissemitismo.

Sumário

Introdução	4
1 – Propaganda: recrutamento e atividades antes de 1933	7
2 - Ideologia: a construção do homem ideal	11
2.1 - Escolas, currículos e autoridade	12
2.2 - <i>BundDeutscherMädel</i>	18
2.3 - Sexualidade e desenvolvimento sexual	20
3 – Antissemitismo: ações em guerra e resistência	24
3.1 - Guerra: as crianças no campo de batalha	24
3.2 - Resistência: falhas na doutrinação ideológica	29
3.3 - Antissemitismo: ensinando crianças a odiar	32
4 – Conclusão	36

Introdução

O estudo da Juventude Hitlerista apresenta diversos elementos de natureza teórica que necessitam ser identificados e ligados às suas referências individuais antes do início do estudo em si. Conceitos aparentemente simples como propaganda, antissemitismo e juventude, quando abordados em um estudo mais profundo utilizando-se seus significados com alguma recorrência, precisam ser esclarecidos quanto ao seu sentido específico.

A propaganda é um conceito frequentemente trabalhado em livros de acadêmicos estrangeiros, e, de acordo com Jacques Ellul, é a divulgação de informação, seja ela verdadeira ou falsa, na tentativa de se modular a opinião pública ou gerar ações baseadas na emoção¹. A propaganda seleciona os fatos e os eventos, organiza as informações e as transmite utilizando-se da mídia em suas mais variadas formas, como jornais, rádios e filmes, construindo uma linha narrativa coerente explicativa do contexto social, além de procurar provocar ações específicas, adaptar a mudanças ou desconstruir aqueles para quem ela se direciona².

Quando utilizada por um Estado ou partido, a propaganda é um instrumento para o fornecimento das informações de acordo com a ideologia daqueles que a controlam, disseminando objetivos comuns e ideais coletivos para a sociedade, mantendo a coesão interna e a dominação ideológica³. Porém, é necessário ressaltar que nenhum Estado conseguiu manter através da propaganda um controle total da população e nem o “monopólio da verdade”⁴. Por mais intensa que fosse a censura e a vigilância policial, dissidências ocorrem devido a falhas na própria estrutura do governo, nos argumentos utilizados e até mesmo devido à resistência individual da população, que nem sempre aceita aquilo que está presente na propaganda de forma total, impedindo

¹ Ellul cita em sua obra vários estudos de diferentes acadêmicos e as suas definições de propaganda. Ver ELLUL, Jacques. *Propaganda: the formation of men's attitudes*. Vintage, 1973. Cap. 1.

² BYTWERK, Randall. *Bending Spines: The Propagandas of Nazi Germany and the German Democratic Republic*, East Lansing: Michigan State University Press, 2004. Pág. 4.

³ KALLIS, Aristotle. *Nazi Propaganda and the Second World War*. Palgrave Macmillan, 2008, pág. 2.

⁴ O termo “monopólio da verdade” foi usado por Kallis em *Nazi Propaganda and the Second World War*, se referindo ao domínio das informações pelo governo nazista que dava coerência ao discurso realizado pela propaganda e impedia que fontes de oposição ou informações contrárias à oficial fossem divulgadas. A manutenção do “monopólio da verdade” se torna essencial em regimes autoritários, uma vez que a quebra deste poder sobre as informações significa o fim do domínio do Estado sobre a coesão social.

que ideologias, por mais que a propaganda persistisse, chegassem a atingir um nível de homogeneidade social⁵.

Seguindo esse pensamento, se torna necessário diferenciar propaganda de doutrinação, embora ambos possam parecer similares em suas teorias. Enquanto que a propaganda é o controle e a disseminação de informações, a doutrinação envolve ações e atitudes mais voltadas para a aplicação prática dos conceitos transmitidos pela propaganda. A doutrinação pode ser utilizada como um instrumento de propaganda, na medida em que contém a teoria ideológica que a sustenta, assim como a propaganda também possui características doutrinárias por procurar gerar ações específicas, mas a primeira procura gerar a realização daquilo que a segunda aborda no discurso. Uma propaganda não é bem sucedida se não procura gerar a ação prática, assim como uma medida doutrinária é insustentável sem uma ideologia ou uma teoria que a baseie. Percebe-se a difícil separação desses dois conceitos, principalmente quando analisados nas ações dos governos autoritários que utilizaram de ambos com bastante intensidade, uma vez que um depende do outro para se realizar e não podem ser abordados individualmente.

Outro conceito a ser esclarecido é o antissemitismo que, no caso do Nacional Socialismo, deve ser levado em consideração juntamente com a teoria mais abrangente da superioridade racial ariana, a qual afirmava que não somente os judeus, mas também os negros, eslavos, entre diversos outros, constituíam em raças humanas diferentes inferiores ao ariano⁶, embora somente os judeus tenham sofrido com maior intensidade as perseguições iniciais e, mais tarde, o extermínio realizado em larga escala. Neste estudo, será utilizado o sentido de antissemitismo da forma pela qual ele foi apresentado à juventude na Alemanha, voltado à teoria de pureza racial focalizada na apresentação de conceitos relacionados à genética e à eugenia, bastante destacado pela propaganda que o colocava como um dos pontos principais do pensamento nazista, mas ainda inserido em uma ideologia racial na qual os judeus eram considerados apenas uma raça, a mais perigosa, entre várias outras.

⁵BYTWERK, Randall. *Bending Spines: The Propagandas of Nazi Germany and the German Democratic Republic*, East Lansing: Michigan State University Press, 2004. Pág. 5.

⁶ Uma vez que, de acordo com a ideologia nazista, as características individuais estavam ligadas à genética, o mais simples dos arianos era superior do que qualquer outro de outra raça, independente de suas capacidades físicas ou intelectuais.

O elemento principal que será abordado neste trabalho será a propaganda e a doutrinação, com os seus reflexos na realidade e no contexto social, destinada à Juventude Hitlerista e aos demais jovens da Alemanha, que viviam sob a influência do partido e eram os principais alvos da ideologia nazista. Em um país que era governado por uma ditadura que dominava todos os campos da vida pública e que utilizava de intensa propaganda, que esteve presente constantemente no cotidiano social, ninguém recebeu mais atenção para doutrinação do que os jovens e, principalmente, a Juventude Hitlerista. A pergunta que guia tal estudo consiste em se é possível afirmar que a propaganda nazista, e a doutrinação voltada especialmente para a Juventude Hitlerista, teve sucesso. Por “sucesso” refere-se ao objetivo principal do partido de se criar um grupo fanático e dotado inteiramente da consciência Nacional Socialista, que absorvia totalmente a propaganda e procurava seguir, em todas as suas atitudes, aquilo que estava presente em sua doutrinação.

Para buscar a resposta a esse questionamento, serão analisados alguns pontos presentes em toda a história da Juventude Hitlerista, buscando abordar vários elementos e contextos diferentes que faziam parte do cotidiano desses jovens, tanto em suas vidas particulares quanto nos momentos em que realizavam as atividades programadas pelo partido. Se iniciará com a sua formação e atividades antes de 1933, o seu cotidiano em um cenário político e econômico incerto, e o envolvimento dos jovens com a política, inseridas neste trabalho no campo da *Propaganda*. Em seguida, será abordado o período entre 1933 até 1939, dentro da divisão *Ideologia*, onde se tem a reestruturação da JH com a chegada do Partido Nacional Socialista ao poder, a alteração dos currículos escolares, e o estabelecimento de um conjunto de práticas e funções mais exigentes dos participantes. Juntamente neste espaço, serão abordadas a Liga das Garotas Alemãs⁷, que era o segmento feminino da JH e dotado de práticas e propaganda diferenciadas, assim como será analisado também o desenvolvimento da sua sexualidade, em um contexto no qual a propaganda ideológica, profundamente marcada pelas doutrinas raciais, interferia no desenvolvimento sexual em uma idade na qual tal processo é relevante para o crescimento e a evolução psicológica individual.

Em uma divisão posterior, intitulada de *Antissemitismo*, será abordado o treinamento militar da Juventude Hitlerista e as suas práticas em guerra, tanto no front

⁷ Nome original: *BundDeutscherMädel*, ou, em sigla, BDM.

oriental contra os russos quanto no front ocidental em conflito com os americanos, abrangendo os anos de 1939 até o final da Segunda Guerra Mundial em 1945. Porém, um dos pontos principais neste momento será o desenvolvimento dos temas do antissemitismo, da propaganda antissemita e da ideologia racial presente na JH, assim como também se abordará a resistência dos jovens à propaganda. Estes últimos pontos serão apresentados em um momento tão avançado do trabalho por estarem inseridos em uma discussão mais profunda e complexa da culpabilidade da JH com a perseguição dos judeus e o Holocausto. Embora não seja o objetivo deste estudo se inserir nesta discussão, será apenas analisada a propaganda que era destinada especialmente para a Juventude Hitlerista que tinha por conteúdo o antissemitismo e o racismo como um todo.

Através da análise destes pontos mencionados, se buscará esclarecer as formas pelas quais o partido nazista buscou doutrinar as crianças em vários contextos diferentes, assim como as consequências e reações, sejam elas positivas ou negativas, dessa doutrinação. As formas de dominação, os argumentos da propaganda, a ideologia presente no cotidiano e, igualmente importante, o antissemitismo presente na doutrinação destinada para a geração que iria levar a continuidade do projeto e do pensamento nazista, são objetos a serem analisados por este estudo. Embora seja um campo bastante amplo, com a possibilidade de diversas análises pontuais mais profundas, se procura abordar apenas alguns elementos centrais necessários para se compreender melhor a Juventude Hitlerista e, juntamente com ela, o Nacional Socialismo como um todo.

1 - Propaganda: recrutamento e atividades antes de 1933

Havia, na Alemanha, a formação de grupos de jovens antes mesmo da Primeira Guerra Mundial, embora nenhum com a organização e a filiação partidária que teriam nos anos 20⁸. Eles se caracterizavam pela diversidade de seus interesses, por sua distribuição regional e pela realização de práticas variadas, sendo que até mesmo a mudança entre grupos ocorria com naturalidade. Porém, com as frequentes crises econômicas e políticas na República de Weimar, a juventude passou a adquirir preocupações também políticas, principalmente contra esse governo que não lhes forneciam boas perspectivas de futuro, visualizando a adoção de medidas extremas

⁸KOCH, H. W. *The Hitler Youth*. Cooper Square Press, New York, 2000. Cap. 1 e 2.

como soluções de problemas em situações extremas. Em outras palavras, citando Jay Baird: “Their choice lay between the Soviet star and Ernst Thälmann, or the black-white-red swastika flag of Adolf Hitler”⁹.

Formaram-se, então, diversos grupos constituídos por jovens com filiação partidária a partir de 1918, sendo que alguns deles eram apoiadores do mesmo partido, mas todos conflitantes independente da sua filiação¹⁰. Dotados de desejos de ação, os participantes eram descrentes de que a República seria capaz de solucionar os problemas que os afetavam, assim como também chegaram a desacreditar nos seus próprios pais e na geração mais velha como um todo, buscando por si mesmos realizar ações para vias de solução dos problemas que passavam¹¹. Se for analisada a temporalidade, aqueles que, em 1922 a 25, possuíam de 12 a 15 anos e estavam inseridos em tais grupos, nasceram antes da Primeira Guerra Mundial, e passaram a sua infância toda marcada pelos acontecimentos do conflito. Privações de conforto, alimentação e cuidados básicos como saúde e educação, além da ausência da figura paterna e da estrutura familiar bem formada, influenciaram psicologicamente esses que, em 1930 e 1933, estavam em idade adulta e podiam votar. Embora os demais países envolvidos no conflito tivessem seus jovens sofrendo as mesmas dificuldades derivadas da guerra, apenas na Alemanha se tem uma mudança do sistema político e das estruturas sociais, seguidas pela contínua crise econômica e desemprego¹², que contribuíram para impactar com ainda mais força a mentalidade da sociedade.

A Juventude Hitlerista foi formada em 1922, embora com uma denominação diferente¹³, sem ideologia estabelecida, e coexistia com diversos outros grupos de jovens que apoiavam ou simpatizavam com o partido Nacional Socialista. As suas práticas eram voltadas principalmente para a divulgação e propaganda do partido para

⁹ BAIRD, Jay W. *From Berlin to Neubabelsberg: Nazi Film Propaganda and Hitler Youth*. *Journal of Contemporary History*. SAGE, London. Vol 18, 1983. Pág. 498.

¹⁰ Sobre a história das organizações formadas por jovens na Alemanha, ver KOCH, H. W. *The Hitler Youth*. Cooper Square Press, New York, 2000, cujos dois primeiros capítulos abordam tais organizações desde o séc. XVIII.

¹¹ KUNZER, Edward J. *The Youth of Nazi Germany*. *Journal of Education Sociology*, Vol. 11, No 6, The Challenge of Youth. 1938. Pág. 342 – 350.

¹² Para um estudo mais aprofundado sobre as influências psicológicas da Juventude Hitlerista, antes e depois de 1933, ver LOENWENBERG, Peter. *The Psychohistorical Origins of the Nazi Youth Cohort*. *The American Historical Review*. Vol 76. 1971. Pág. 1457 – 1502.

¹³ Houve diversas trocas de nomes desde a sua fundação, passando pela clandestinidade derivada da prisão de Adolf Hitler, até chegar ao nome *Hitler Jugend* em 1926. Outros grupos formados por jovens apoiadores do Partido Nacional Socialista que coexistiam com a Juventude Hitlerista possuíam nomes semelhantes, embora realizassem práticas diferentes.

as eleições, além de ocasionais encontros e outras atividades como acampamentos nos finais de semana e a realização de jogos esportivos¹⁴. O próprio Hitler não considerava, no momento da criação do grupo, que parte da propaganda deveria ser utilizada para influenciar os jovens, pois não via sentido em organizações compostas somente pela juventude já que tais pessoas não podiam votar. Porém, quando percebeu a possível utilização de adolescentes de 16 e 17 anos em brigas e como proteção dos comícios, além da perspectiva de buscar a continuidade do movimento, Hitler procurou dar atenção especial àqueles que chegaram a ser mais dedicados do que os adultos nas atividades de apoio ao partido¹⁵.

Tais grupos eram formados principalmente em grandes cidades e centros urbanos, onde a participação política era estimulada pela convivência social e pela própria propaganda partidária, com o partido KPD¹⁶ buscando influenciar os operários e trabalhadores e o partido NSDAP¹⁷ se fortalecendo como uma opção ao comunismo, dotado de uma ideologia socialista voltada à nação alemã. Nas cidades, a organização desses grupos se assemelhava a gangues, onde ruas e bairros eram “dominados” e disputados, sendo que aqueles caracterizados pelos seus moradores operários eram controlados pela juventude ligada ao partido comunista, se constituindo nos locais em que a Juventude Hitlerista mais procurava disseminar a sua propaganda, e justamente onde era mais perigoso realizar tal feito.

Embora a divulgação do partido NSDAP através de propaganda eleitoral fosse uma das atividades mais realizadas pela Juventude Hitlerista antes de 1933, talvez a mais relevante delas fosse caracterizada pela beligerância com os grupos dos demais partidos, em especial o partido comunista, KPD. A força policial era ineficiente para conter os conflitos, e o seu grande número e frequência fazia com que tais agressores ficassem impunes ou com penas brandas. Um exemplo que pode ser ressaltado, demonstrando como a situação política na Alemanha estava caótica, é a tentativa do Golpe da Cervejaria, realizada pelo próprio Adolf Hitler, em 9 de novembro de 1923, no qual em um conflito com a polícia 16 pessoas morreram, dando a Hitler poucos meses em prisão.

¹⁴ BAIRD, Jay W. *From Berlin to Neubabelsberg: Nazi Film Propaganda and Hitler Youth Quex*. Journal of Contemporary History. SAGE, London. Vol 18, 1983. Pág. 498.

¹⁵ KATER, Michael. *Hitler Youth*. Harvard University Press, 2004. Pág. 11.

¹⁶ Em sigla, *Kommunistische Partei Deutschlands*.

¹⁷ Em sigla, *Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei*, ou o partido nazista.

Porém, o maior exemplo da violência vivenciada pela Juventude Hitlerista devido ao seu envolvimento político, e constantemente presente na propaganda do partido Nacional Socialista, é o caso de Herbert Norkus, morto aos 16 anos por grupos comunistas em Berlim enquanto distribuía panfletos em um bairro operário. A sua morte foi somente uma entre as 22 que ocorreram entre 1926 e 33 de pertencentes à Juventude, a maioria delas ocorrendo em brigas com outros grupos de jovens, mas esta em específico foi usada pelo partido como um forte elemento da propaganda, elevando Norkus a uma posição de mártir, para o desconforto dos comunistas que cometeram o crime. Em 1933, produziu-se um filme chamado *HitlerjungeQuex*, dramatizando a vida de Norkus e relatando a sua infância, as dificuldades familiares, o suicídio da sua mãe, a entrada na Juventude Hitlerista e o seu assassinato, na procura de se utilizar do ocorrido como material para propaganda destinada aos jovens, e com o objetivo de recrutamento para a JH¹⁸.

Devido a grande violência envolvendo os ativistas políticos, muitos pais procuravam impedir que os filhos participassem de tais grupos, independentemente do partido. Enquanto que o número de rapazes envolvidos com a Juventude Hitlerista pudesse parecer alto, cerca de 18000 em 1930, até 1933 a porcentagem relacionada a todos os jovens da Alemanha não passou de 30%¹⁹, aumentando depois devido ao fim dos atos violentos e às pressões partidárias, chegando a 60% em 1936, mas permanecendo nesta porcentagem até 1939, quando finalmente a entrada na JH passou a ser obrigatória a todos. A Conferência de Potsdam, realizada em 1932, foi um evento destinado especificamente para os jovens que comparecerem em um impressionante número de 70000, frequentemente sendo usada como evidência da popularidade do partido e do impacto da propaganda focalizada especificamente para as crianças e adolescentes²⁰. Porém, vale ressaltar que, dessa grande quantidade, apenas uma pequena fração fazia parte efetivamente da Juventude Hitlerista, e menos ainda procuravam dedicar o tempo e esforço que lhes eram exigidos em todas as atividades organizadas.

¹⁸ Sobre Norkus e o filme *HitlerjungeQuex*, ver BAIRD, Jay W. *From Berlin to Neubabelsberg: Nazi Film Propaganda and Hitler Youth*. Journal of Contemporary History. SAGE, London. Vol 18, 1983.

¹⁹ A porcentagem pode parecer alta para um partido em ascensão, em um período no qual ele não obteve quantidade de votos que refletissem tamanha popularidade, mas é necessário levar em consideração que os jovens não seguiam a inclinação política dos pais, assim como podiam se opor completamente e buscar ideologias e partidos mais radicais. Ver KATER, Michael. *Hitler Youth*. Harvard University Press, 2004. Pág. 23.

²⁰ KATER, Michael. *Hitler Youth*. Harvard University Press, 2004. Pág. 18. Ver também BARTOLETTI, Susan Campbell. *Juventude Hitlerista*. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 2006, pág. 19.

Nota-se que, antes de 1933, não havia a procura intensa do partido em doutrinar os jovens, algo que seria muito maior a partir da sua chegada ao poder, mas havia sim uma forte propaganda destinada aos mais novos, em uma quantidade que era superior se comparada com os demais partidos envolvidos na disputa política da época. Tal propaganda, ao procurar recrutar para atividades perigosas, cujas mortes comprovavam a violência recorrente, não era bem sucedida, resultando em baixos índices de participação da JH, mas ao mesmo tempo apresentava altas quantidades de jovens apoiadores, embora que de uma forma mais moderada. Poucos procuravam se arriscar em apoio ao partido, mas muitos chegaram a acreditar que, naquele contexto de crises e instabilidade, o partido Nacional Socialista era o único capaz de solucionar tamanhos problemas.

2 - Ideologia: a construção do homem ideal

Algumas medidas feitas pelo governo a partir de 1933 para disseminar a propaganda ideológica e tentar doutrinar os jovens alemães não foram restritas especificamente à Juventude Hitlerista, sendo que afetavam todas as crianças, independentemente da sua participação nas atividades realizadas pelo partido. Um desses pontos em específico é constituído pela alteração feita pelo Partido nas escolas, procurando influenciar as crianças antes mesmo da idade mínima para entrar na Juventude, e buscando ampliar a doutrinação para aqueles que não se sentiam inclinados para entrar no grupo, mas que acabaram se sentindo forçados pela pressão partidária e social, ou pela simples obrigatoriedade a partir de 1939. Portanto, as escolas constituíram como um meio para a doutrinação infantil, para a disseminação da propaganda do partido e de suas ideologias, atingindo tanto a JH quanto aqueles que um dia, voluntários ou não, fariam parte desse grupo eventualmente.

Também se torna necessário ressaltar que a liderança da Juventude Hitlerista também sofreu mudanças desde a sua formação até a sua estruturação como único grupo de jovens da Alemanha, mas possuiu Baldur von Schirach²¹ como um dos líderes mais relevantes, que permaneceu no cargo desde a sua indicação por Hitler em 1928 até

²¹ Nascido em 1907, em Berlim. Após a Segunda Guerra foi preso e julgado em Nuremberg, e condenado a 20 anos de prisão pela deportação de judeus. Morreu em 1974.

1940, quando se tornou governador de Viena, sendo sucedido por Arthur Axmann²². Sob o seu domínio, ele procurou estender a influência da Juventude sobre o Ministério da Educação, da Cultura, entre diversos outros, tentando aumentar o seu poder e influência dentro do partido²³. Procurou também recrutar o máximo de jovens para a Juventude, realizando intensa propaganda, além de diversos outros métodos coercivos que geravam grandes dificuldades para aqueles que se recusavam a entrar²⁴. Seu sucesso, porém, é limitado, pois enquanto a entrada na JH era voluntária, o máximo de jovens da Alemanha que participavam chegava apenas aos 60% em 1936. A partir dessa data, ele incorporou todos os demais grupos compostos de jovens dentro da JH através de medidas legais, impedindo que outros campos existissem em paralelo fora de sua influência. Porém, isso significou um aumento não somente do número de inscritos, mas também de insatisfações dentro do grupo, pois aqueles que se viam forçados a entrar pelas pressões do partido, acabavam faltando às atividades, destinando pouco esforço e tendo fraco desempenho nas tarefas desenvolvidas. Mesmo com medidas punitivas para aqueles que estivessem evitando as atividades obrigatórias da JH, como multas aplicadas à família, o nível de dissidência permaneceu alto²⁵.

2.1 - Escolas, currículos e autoridade

Para doutrinar a Juventude Hitlerista, foi utilizado mais do que simples educação escolar, sendo que todo o contexto e todas as ações realizadas pelos jovens possuíam objetivos de doutrinação ou eram ligados de alguma forma ao Partido e a sua ideologia. Dentro da JH, as crianças possuíam uma rotina de marchas, acampamentos, práticas de esportes, e diversas outras atividades fora da autoridade da escola que eram colocadas como muito mais relevantes do que o estudo. Além das recorrentes palestras e discursos, os membros da Juventude tinham uma programação bastante voltada ao exercício físico e, principalmente, ao treinamento militar, que ocorria mesmo aos 14 anos ou até mais jovem. As exigências do partido sobre os membros da Juventude

²² Nascido em 1913, esteve envolvido com a Juventude desde 1928. Após perder uma perna no front russo, sucedeu Schirach no comando da JH. Foi sentenciado a 3 anos de prisão no julgamento de Nuremberg por doutrinação da juventude, e morreu em 1996 em Berlim.

²³ Os conflitos com o Ministério da Educação, com as famílias e a igreja foram constantes pelo domínio da educação das crianças. Será analisado mais detalhadamente no título *Ideologia*.

²⁴ A participação na JH, assim como em diversos outros grupos organizados pelo partido, era, em sua maioria das vezes, realizado de forma voluntária, embora sérias consequências pudessem acontecer caso alguém se negasse a participar, como ameaça de demissão, multa e limites de ascensão social e profissional.

²⁵ KATER, Michael. *Hitler Youth*. Harvard University Press, 2004. Pág. 27.

Hitlerista, que eram ecoados até certo ponto naqueles que não faziam parte do grupo, eram muito maiores fora das escolas do que dentro delas, e muito mais voltadas às práticas físicas e atividades políticas de apoio ao partido do que a procura de desenvolvimento intelectual das crianças.

Porém, é necessário considerar as diversas modificações sofridas pela educação para se adequar a ideologia nazista e melhor transmiti-la para os jovens estudantes, sejam eles da Juventude Hitlerista ou sendo aqueles que não pretendiam se voluntariar ou que eram visivelmente contra as atividades realizadas pelo grupo, não apenas porque o período escolar constituía uma parte relevante do tempo diário dos jovens, mas principalmente porque o conhecimento aprendido nas escolas possivelmente era o único que as crianças teriam contato em anos de estudo. Portanto, mesmo se as crianças só pudessem entrar na ala mais jovem da Juventude Hitlerista aos 10 anos, caso fossem voluntárias, elas teriam uma educação obrigatória seguindo a ideologia nazista desde os 6 anos na escola. Nas palavras de Kandel: “Whether education is to be used as an institution for molding individuals according to the pattern desired by the state or for their enlightenment depends on the nature of the state.”²⁶

Já em 1933, no mesmo ano da chegada ao poder do partido, houve a alteração dos currículos escolares, que procurou incluir não somente novas matérias a serem aprendidas como eugenia e pureza racial, mas também tentou focalizar em disciplinas para a exaltação dos sentimentos patrióticos, como a história e língua alemãs, incluindo novos assuntos em matérias já existentes, como o antissemitismo na história e o racismo na biologia, além estabelecer um aumento nas práticas esportivas.

Os livros didáticos, por exemplo, foram alterados para incluir em seu corpo alguns pontos da ideologia nazista. Aqueles do conteúdo de biologia passaram a incluir questões raciais, como o livro *Lebenskunde für Mittelschulen*²⁷ destinado a garotas cursando o ensino fundamental, cujo quinto capítulo trata somente da questão racial e da hereditariedade genética. O capítulo se inicia afirmando algumas leis da natureza, nas quais os indivíduos, tanto plantas como animais, precisam de forças e atributos físicos necessários para sobreviver, para posteriormente afirmar que as pessoas estão também

²⁶KANDEL, I. L. *Education in Nazi Germany*. Annals of the American Academy of Political and Social Science, Vol. 182, Education for Social Control, 1935. Pág. 153.

²⁷HARM, Marie; WIEHLE, Hermann. *Lebenskunde für Mittelschulen. Fünfter Teil. Klasse 5 für Mädchen*. Halle: Hermann Schroedel Verlag, 1942. Pág. 168-173.

sujeitas a essas mesmas leis e que devem necessariamente ter cuidado para a preservação da sua raça e evitar degenerá-la através de miscigenação.

Os livros de geografia, alterados de forma semelhante, chegaram a abordar a necessidade da Alemanha de possuir mais espaço físico para a sua população crescer saudavelmente. A obra *Deutschland, Sechster Teil*²⁸ possui também um capítulo inteiro dedicado à explicação de temas complexos como o crescimento populacional da Alemanha, demonstrando porcentagens de crescimentos anuais, relacionando com as colônias alemãs e os demais países europeus que possuem fronteira com a Alemanha. Através dessa análise, o livro procura demonstrar que a população alemã cresce mais rápido do que os demais países, mas não possui espaço suficiente para abrigar toda a sua população em crescimento. Complementando a ideologia que a vida em cidades e centros urbanos causa doenças e degeneram o físico e o mental do indivíduo, a vida ideal pregada pelo partido nazista era essencialmente no campo, em propriedades rurais, fazendo com que o país necessitasse de mais espaço, o chamado *Lebensraum*.

Enquanto que todos os livros didáticos, envolvendo todas as disciplinas, sofriam alterações em seu conteúdo para incluir a ideologia nazista, a atuação do partido sobre a educação pode ser observada com a utilização de outros instrumentos além dos livros. Por exemplo, a produção e distribuição de cartazes informativos para as escolas, sendo um deles o intitulado *Erblehre, AbstammungsundRassenkunde in bildlicherDarstellung*²⁹, que pode ser citado como figura ilustrativa de como o governo agia na doutrinação infantil. Nestes cartazes, havia a intensão de demonstrar, visualmente através de gráficos e tabelas, os gastos econômicos do governo com a sustentação de deficientes mentais, assim como a proporção de seu crescimento numérico através dos anos. Tais cartazes argumentavam que se o crescimento dos deficientes continuasse, o seu número seria maior do que o de pessoas saudáveis, causando enormes problemas financeiros para o país e para a continuidade da raça alemã. Não somente haveria de se ter cuidado para se evitar a miscigenação racial, mas como também seria necessário realizar esterilizações para que os deficientes não fossem capazes de se reproduzir e transmitir as suas deficiências aos seus descendentes.

²⁸ MÜLLER, Reinhard. *Deutschland. Sechster Teil*. Munich and Berlin: R. Oldenbourg Verlag, 1943. Pág. 116-130.

²⁹ Em português: Genética, hereditariedade e ciência racial em forma ilustrativa. VOGEL, Alfred. *Erblehre, Abstammungs und Rassenkunde in bildlicher Darstellung*. Stuttgart: Verlag für nationale Literatur Gebr. Roth, 1939.

Os docentes também sofreram alterações em sua estrutura, se compondo talvez daqueles que mais sofreram limitações no exercício de seu emprego. Uma vez que os professores passaram a ser agentes do Estado, e a servir ao partido na disseminação de sua ideologia, passaram a sofrer um controle maior em suas capacidades e qualificações necessárias para exercer a sua função, ou a função que lhes era imposta pelo governo. Os professores, assim como diversos outros profissionais em cargos públicos, não eram mais contratados devido a sua qualificação, experiência ou formação acadêmica, e sim com base nas suas atividades de apoio ao partido, e seguimento ideológico da doutrina nazista. Somente era permitido exercer a docência após verificação dos antecedentes políticos e doutrinação especial, o que não somente retirava do ensino bons educadores que apenas divergiam politicamente do nazismo, assim como também forçou os professores a adotarem medidas e alterarem seus métodos de ensino para continuar trabalhando, mesmo que discordassem daquilo que lhes era exigido.³⁰

Guias especiais para a doutrinação e o esclarecimento dos professores foram emitidos, procurando estabelecer os novos conteúdos a serem ensinados, assim como a forma mais apropriada para ensiná-los. Como o guia *Erblehre und Rassenkunde für die Grund und Hauptschule*³¹, cujo conteúdo ensinava a inserir, nas aulas, elementos raciais e antissemitas em quase todas as disciplinas. Este guia em específico procura mostrar como a seleção natural e as características físicas hereditárias encontradas no cruzamento de animais podem ser comparadas com o de seres humanos, e como a genética e a pureza da raça ariana geraria, por consequência, seres humanos melhores. Observa-se neste guia uma característica que se torna constante na propaganda racial, onde a mistura de raças apenas gera seres humanos inferiores, cujas características físicas e de personalidade estão interligadas com os genes individuais.

Outro panfleto destinado também a professores, intitulado *Die Judenfrage im Unterricht*³², trata de outros problemas além do conteúdo a ser ensinado, e focaliza mais na metodologia do ensino. O panfleto procura demonstrar como se deveria fazer o aluno se interessar pelas questões raciais, e como se deveria suprir a sua

³⁰KANDEL, I. L. *Education in Nazi Germany*. Annals of the American Academy of Political and Social Science, Vol. 182, Education for Social Control, 1935. Pág. 161.

³¹ Em português: Hereditariedade e ciência racial para escolas elementares e secundárias. BARETH, Karl; VOGEL, Alfred. *Erblehre und Rassenkunde für die Grund und Hauptschule*. Bühl-Baden: Verlag Konkordia, 1937.

³² Em português: A questão judaica na educação. FINK, Fritz. *Die Judenfrage im Unterricht*. Nuremberg: Stürmerv Verlag, 1937.

curiosidade. Através da focalização em argumentos científicos, o professor buscava as bases de estruturação da teoria racial, e o antissemitismo teria fundamento para ser divulgado na educação escolar.

Estes dois exemplos, entre vários outras publicações similares, permitem observar a fraqueza e a falta de liberdade dos docentes na Alemanha, uma vez que, por sua vontade ou sob pressão, haviam sido incumbidos com a obrigação de transmitir o pensamento nazista, e para isso passaram, eles próprios, por um treinamento e doutrinação especial, além das demais formas de vigilância política que os impedia de ensinar quaisquer outro conhecimento além daquele imposto. Tal alteração destinada a controlar os docentes afetava também os jovens alemães, seus alunos, que tinham nas suas aulas forte conteúdo racial e antissemita, e se viam obrigados a estudar tais conceitos da propaganda nazista mesmo não estando dispostos politicamente a apoiar ou a seguir o partido. Se os professores acreditavam no nazismo e em suas teorias explicativas do contexto mundial, e compartilhavam das crenças antissemitas, é outra questão que não será abordada.

Tal submissão dos professores à autoridade do partido gerou uma diminuição da sua relevância e importância social ao mesmo tempo em que se tem um aumento da autoridade da Juventude Hitlerista dentro do partido, o que gerou um caos institucional dentro da educação. Parte desse caos foi iniciado e estimulado pelo próprio Schirach, na sua busca por maior poder sobre o Ministério da Educação, e na sua procura por dominar mais campos de atuação, aumentando não somente o próprio poder, mas também a autoridade da Juventude Hitlerista e de seus líderes, até mesmo ultrapassando a autoridade dos pais e dos professores. Segundo Horn:

Their rebellion kept the schools in perpetual turmoil, disrupted the educational process, undermined the status and prestige of the teachers, and brought about such a catastrophic decline in academic quality that it placed Germany in jeopardy of losing its technical and industrial preeminence.³³

O próprio movimento nazista era caracterizado por ser pouco voltado à educação e intelectualidade. Por estimular muito mais a força física e a crença baseada nos sentimentos, o pensamento racional e crítico foi desvalorizado, e o pouco dele que restou nas escolas e universidades foi controlado e utilizado pelo partido para

³³ HORN, Daniel. *The Hitler Youth and educational decline in the third Reich*. History of Education Quartely, Vol. 16, No. 4, 1976. Pág. 426.

disseminar a sua ideologia. Portanto, devido a sua desvalorização institucional como um todo, as escolas representavam pouca autoridade em comparação com a Juventude Hitlerista, e diversas vezes tinham que se submeter à autoridade do governo que defendia os membros da JH nos casos de transgressões e baixo rendimento escolar. Tal cenário é reforçado pela diminuição da escola como meio de ascensão social e profissional, e o aumento da relevância da participação política, física e ideológica nas atividades da JH e dos demais grupos ligados ao partido³⁴ para a obtenção de bons empregos, contribuindo para causar uma queda ainda maior no valor social da educação.

O problema, porém, não era restrito somente na autoridade das escolas e a sua relevância, que estava sendo menosprezada de forma crescente, mas atingia também o próprio desempenho escolar dos estudantes por outras formas. Devido às intensas atividades da JH, caracterizadas tanto pelas longas horas de palestras e doutrinação ideológica assim como pelos intensos exercícios físicos como marchas e práticas de esportes, que eram exigidos dos homens muito mais do que das mulheres, restava pouco tempo e disposição para dedicação aos estudos³⁵. A decadência acadêmica e intelectual foi tão acentuada que as universidades alemãs procuraram diminuir o nível de dificuldade dos exames para a sua entrada, assim como, mesmo tendo muito menos estudantes universitários, os índices de reprovação e baixo rendimento aumentaram gradativamente³⁶.

Não se pode afirmar com clareza se a propaganda do partido através da educação escolar teve sucesso, devido à dualidade presente na análise acima observada. Enquanto que os conteúdos eram controlados e dotados de forte propaganda, os alunos, principalmente aqueles pertencentes à JH, não viam sentido nos estudos ou não tinham a disposição para estudar. O declínio acadêmico pode ser um argumento de que a educação estava sendo ineficiente, os conteúdos sendo menosprezados, e a propaganda presente nos currículos não se estabelecendo na mentalidade juvenil. Porém, não se pode negar que, durante alguns anos das suas vidas, os alunos das escolas alemãs não visualizavam outros assuntos em suas aulas além daqueles que eram voltados à forma de pensamento nazista, e que tal fato pode ter contribuído para o sucesso de sua doutrinação.

³⁴Id. Ibid. Pág. 430.

³⁵HECK, Alfons. *A child of Hitler*. Renaissance House Publishers, 2001. Pág. 39.

³⁶HORN, Daniel. *The Hitler Youth and educational decline in the third Reich*. History of Education Quartely, Vol. 16, No. 4. 1976. Pág. 439.

2.2 - *BundDeutscherMädel*

A Liga das Garotas Alemãs, ou em abreviação BDM, era a ala feminina da Juventude Hitlerista e composta somente por mulheres, da mesma forma que a JH era constituída apenas por homens. É necessário considerar que a Alemanha nos anos 30 e 40 possuía uma mentalidade tradicionalista, que era reforçada pelo partido nazista, na qual as mulheres não deveriam se envolver com a política, mantendo-se atuantes somente no campo doméstico, restringindo somente aos homens a possibilidade de votar e exercer cargos políticos elevados³⁷. A BDM foi criada para ser um segmento destinado à doutrinação das jovens garotas à ideologia nazista e ao treinamento ideológico que reforçava a sua submissão em um contexto militarizado e dominado pelas figuras masculinas. Dotadas de propaganda própria e uma doutrinação específica, a Liga das Garotas esteve submetida a um contexto diferenciado de práticas e exigências, devendo ser observada em destaque para se abordar o apoio e o sucesso da influência nazista sobre as jovens garotas alemãs.

Inicialmente, deve-se observar que a liderança da Liga das Garotas Alemãs era, até certo nível, organizada por mulheres. Mas a BDM ainda era uma parte da JH e, portanto, tinha Schirach como comandante superior, abaixo somente de Hitler. Devido a sua falta de autonomia hierárquica, as suas atividades eram voltadas para apoiar os rapazes da Juventude, através de ações como cozinhar, costurar camisas e bandeiras, não sendo autônomas ou em benefício de seu próprio grupo³⁸. Devido a pouca atividade política e militar que as garotas e mulheres poderiam exercer na sociedade alemã, a Liga das Garotas não recebeu tanta atenção doutrinária, propaganda de recrutamento ou focalização nas atividades como a JH. Embora as atividades desenvolvidas fossem muito mais leves do que as praticadas pelos homens, constituídas principalmente de exercícios físicos que exaltavam a graça e a beleza ao invés da força destinada ao serviço militar, a participação das garotas alemãs na BDM permaneceu, de forma semelhante aos índices da JH como um todo, baixo³⁹.

³⁷ Embora essa fosse a ideologia nazista, baseada em parte nos valores tradicionais da sociedade alemã, havia ainda aquelas mulheres que procuravam estender a sua influência no campo social, seja apoiando a ideologia nazista ou até mesmo indo contra ela. Ver RUPP, Leila J. *Mother of the "Volk": The Image of Women in Nazi Ideology*. Signs, Vol. 3, No 2. University of Chicago, 1977. Pág. 362 – 379. VertambémHECK, Alfons. *A child of Hitler*. Renaissance House Publishers, 2001. Pág. 51.

³⁸ KATER, Michael. *Hitler Youth*. Harvard University Press, 2004. Pág. 74.

³⁹ REESE, Dagmar. *Growing up female in nazigermany*. University of Michigan Press, 2006. Pág. 37.

Porém, em seu treinamento ideológico, a Liga das Garotas era muito mais submetida à propaganda racial, e estava mais próxima dos ideais de pureza genética do que o que estava presente na doutrinação masculina. Uma vez que o papel da mulher, segundo a ideologia nazista, se restringia ao campo doméstico e, acima de tudo, na geração de filhos, elas eram submetidas com mais intensidade ao racismo, às noções de pureza sanguínea e à eugenia⁴⁰. Delas era esperado que escolhessem maridos baseadas em noções de beleza arianos, e que, no campo doméstico, educassem os seus filhos para viverem de acordo com a ideologia nazista. Um exemplo da prevalência de uma doutrinação voltada à reprodução racial é a existência do subgrupo dentro da BDM chamado de *GlaubeundSchönheit*, que significa Fé e Beleza, constituído apenas pelas mulheres mais belas de acordo com os padrões nazistas, e representavam o ideal da beleza feminina alemã.

Nota-se de forma clara a distinção no tratamento da doutrinação e na produção do material educativo destinado especificamente a cada um dos dois grupos, devido à sua “função social”, ou seja, o que era esperado deles de acordo com a ideologia do partido nazista⁴¹. O seu treinamento, embora tivessem pontos congruentes, era bastante diferente um do outro, com cada um focalizado em um ponto específico, sendo que, para os homens, era o serviço militar e o treinamento para a guerra, enquanto que para as mulheres era mais voltado para a mentalidade, envolvendo os conceitos de pureza racial, eugenia, e reforçando os valores tradicionais já presentes de matrimônio e maternidade.

Uma revista chamada *FrauenWarte*⁴², destinada especificamente às mulheres, possuía frequentemente matérias associadas ao papel feminino na sociedade alemã. Seus números focalizavam a maternidade e o papel familiar das mulheres no nazismo. O título *WirFrauenimKampf um DeutschlandsErneuerung*⁴³ demonstra como a ideologia nazista era apresentada as mulheres em geral, e o que era esperado como papel social das garotas, restrito ao suporte familiar e apoio ao marido, independentemente da atividade que este estiver realizando. Enquanto que o homem trabalha ou luta na guerra,

⁴⁰ KATER, Michael. *Hitler Youth*. Harvard University Press, 2004. Pág. 103.

⁴¹ Schirach menciona a divisão do treinamento infantil: “Just as a boy strives toward strength, a girl strives for beauty”, em *Die Kameradschaft*, No 17, 1937.

⁴² Em português: Mulheres à espera.

⁴³ Em português: Nós mulheres na luta pela renovação da Alemanha. GÜNTER, Erna. *WirFrauenimKampf um DeutschlandsErneuerung*. NS FrauenWarte, 1934. Pág. 507.

ela é responsável pela criação dos filhos e na manutenção do lar, aguardando o retorno dele.

Já a revista *Das deutscheMädel*⁴⁴ era destinada especificamente para as garotas da BDM, já apresentando o que era esperado delas no futuro. O conteúdo não era muito distante do presente na revista mencionada anteriormente, também se focalizando na maternidade e na família, ressaltando o papel submisso e secundário da mulher na sociedade, mas percebe-se, nas publicações após 1940, a presença cada vez maior de conteúdo destinado a gerar o apoio à guerra, ou aos soldados que estariam lutando naquele momento. A edição *Ihrhabt die bestenVorbilder*⁴⁵, por exemplo, afirma que as gerações de mulheres pouco mais velhas já contribuem para a guerra, trabalhando nos empregos que antes eram ocupados pelos homens ou realizando serviços de enfermagem, e que era esperado que, mesmo na idade de 10 anos, as jovens garotas deveriam apoiar a guerra demonstrando o seu entusiasmo para a população.

Observa-se a diferença da propaganda destinada às garotas em comparação com os homens. Enquanto que as práticas físicas, os esportes e o treinamento militar fossem muito mais intensos para a JH, inclusive com contato com armas de fogo reais, as garotas realizavam apenas leves exercícios, esportes mais voltados à beleza e a manutenção de um corpo saudável. Por outro lado, a carga ideológica da propaganda era muito mais intensa, com grande presença de conteúdos não somente raciais e antissemitas ligadas ao pensamento de pureza do sangue ariano, mas também se referindo ao papel da mulher na sociedade alemã, reforçando determinados valores sociais de uma vida pública dominada pela figura masculina, na qual ela estava restrita apenas ao campo doméstico. Como será visto em seguida, tal propaganda também não obteve muito sucesso, não se refletindo na aplicação de práticas ideais no cotidiano das jovens, mesmo em um campo tão relevante como o da sexualidade.

2.3 - Sexualidade e desenvolvimento sexual

É relevante tratar da sexualidade da JH devido ao alto grau de doutrinação ideológica sofrido por esses jovens em conceitos raciais e genéticos, sendo que estavam em idade de maturação e início de seu desenvolvimento hormonal na adolescência.

⁴⁴ Em português: A garota alemã

⁴⁵ Em português: Vocês têm os melhores exemplos. BREITFELD, Hilde. *Ihrhabt die bestenVorbilder*. Das deutsche Mädel, 1943.

Estudar a sua sexualidade é procurar analisar como a propaganda nazista afetou o que seria um crescimento natural, se foi possível modular o comportamento social através de propaganda e doutrinação, e em como o seu desenvolvimento sexual ocorreu na prática em um contexto marcado pela doutrinação, ideologia racial e conceitos de eugenia que estavam presentes, em alguns, desde crianças.

Todo o comportamento considerado imoral, como relacionamento sexual na adolescência, prostituição, homossexuais, ou até mesmo o criminoso, como o assédio, ocorriam desde a República de Weimar com alguma frequência, mas foram muito mais ressaltados durante o governo Nacional Socialista devido a sua vigilância policial e intensa propaganda de que acabaria com tais atividades. Porém, a ideologia nazista nunca se expressou de forma clara e, como afirmado na introdução, não há controle social completo através da propaganda, sendo que o comportamento imoral ocorria rotineiramente, assim como evidentes casos de dissidência ideológica, inclusive entre aqueles que mais sofriam o doutrinamento. Porém, se esperava que, com a doutrinação, a propaganda e a intensidade da vigilância, tais atitudes, que mantiveram o padrão de continuidade da República de Weimar, acabassem inevitavelmente, pois se acreditava que o governo nazista, com a sua ideologia reforçada nos valores tradicionais, conseguiria manter o comportamento dos jovens dentro de padrões aceitáveis⁴⁶.

Devido ao declínio de sua autoridade, os pais pouco ou nada podiam fazer para ajudar a controlar as atitudes consideradas erradas, já que os seus filhos passavam grande parte de seus dias realizando atividades da JH, inclusive com viagens e excursões que ocorriam com pouca ou nenhuma supervisão de adultos⁴⁷. A consolidação da JH como um grupo político defendido pelo partido, e a doutrinação de que a lealdade ao país deva ser superior aos laços familiares, contribuía para que os pais tivessem nenhum poder real de influenciar as atitudes dos filhos e a interferir na programação da JH.

Não somente as viagens contribuía para a realização, disseminação e perpetuação de tais atividades entre a JH e a BDM, mas também outros elementos influenciavam para a permanência do comportamento dissidente. A presença de quartéis ou acampamentos próximos a cidades para exercícios militares, assim como a utilização

⁴⁶WAITE, Robert G. *Teenage sexuality in nazi Germany*. Journal of the History of Sexuality, Vol. 8, No. 3, 1998. Pág. 436.

⁴⁷Id. Ibid. Pág. 447.

de prisioneiros e trabalhadores estrangeiros em fábricas e fazendas alemãs, frequentemente atraíam mulheres, tanto solteiras quanto casadas e adolescentes, devido a ausência de figuras masculinas ocasionada pela guerra⁴⁸. Casos de gravidez na adolescência, inclusive sem que se conheça o pai, assim como a disseminação de doenças venéreas se tornaram comuns e persistiram, mesmo com a propaganda e vigilância policial.

Porém, o relacionamento com prisioneiros e estrangeiros era considerado um crime mais grave do que o assédio sexual, pois se caracterizava como sendo contra a manutenção da pureza racial. A mistura de sangue, ou o relacionamento sexual com pessoas que não possuíam o sangue ariano, era um crime que chegou a ser punido com a morte, agravado por ser um relacionamento com pessoas, oriundas de países cujo conflito ainda estava em desenvolvimento. Ocorria não somente o relacionamento de soldados alemães com francesas, polonesas e russas em territórios ocupados, mas também ocorria de prisioneiros e trabalhadores, principalmente franceses, mandados a Alemanha terem relacionamentos com as mulheres alemãs, sendo que, em alguns casos, até mesmo casamentos eram planejados após o final da guerra⁴⁹.

Mas nenhum destes pontos acima gerou tantos problemas como a presença de homossexuais para o governo Nacional Socialista. Classificados também como criminosos contra a pureza racial alemã, os homossexuais eram ativamente perseguidos e, nos casos de homossexualidade masculina, punidos severamente⁵⁰. De forma semelhante ao ocorrido nos casos mencionados anteriormente, a vigilância e a propaganda não foram suficientes para suprimir o comportamento homossexual, ou diminuir os índices de casos que eram descobertos. Muito pelo contrário, as práticas realizadas pelo partido contribuíram para que aumentassem as ocorrências entre os jovens da Juventude Hitlerista e entre os membros do exército.

Nos acampamentos e dormitórios da JH, dentro dos quais os garotos ficavam confinados durante longos períodos em pequenos espaços estando em uma idade na qual ocorre o desenvolvimento sexual, experimentações ou relacionamentos

⁴⁸WAITE, Robert G. *Teenage sexuality in nazi Germany*. Journal of the History of Sexuality, Vol. 8, No. 3, 1998. Pág. 451 e 453.

⁴⁹HECK, Alfons. *A child of Hitler*. Renaissance House Publishers, 2001. Pág. 143.

⁵⁰WAITE, Robert G. *Teenage sexuality in nazi Germany*. Journal of the History of Sexuality, Vol. 8, No. 3, 1998. Pág. 472.

homossexuais chegavam a ocorrer com alguma frequência⁵¹. Uma vez identificados e investigados pela polícia, descobriam-se diversos casos e um grande número de jovens que chegaram a participar de um ato homossexual ao menos uma vez, ocorrendo, inclusive, a presença de adultos ou de vários participantes simultaneamente⁵².

O problema era maior quando envolvia militares, principalmente entre aqueles que possuíam patentes diferentes, pois além do caso homossexual haveria também preferência militar e interferência na tomada de decisões do exército. Quando descobertos, eram punidos com severidade, normalmente vários anos de prisão e transferência para uma zona de combate mais intensa. Porém, o exército tinha dificuldades em manter a descrição, evitar que notícias e conhecimentos sobre as práticas homossexuais que ocorriam atingissem tanto a população alemã, quanto as forças inimigas. Ao mesmo tempo em que punições severas deveriam ocorrer, além de propaganda e doutrinação para evitar que tal prática continuasse, não deveriam ser medidas muito explícitas que demonstrassem que a preocupação era baseada em acontecimentos corriqueiros⁵³.

Nota-se, a partir desta análise, a incapacidade de obtenção de sucesso na formulação de uma ideologia racial que correspondesse a práticas reais. Por mais que a doutrinação persistisse, reforçada pela força policial, não houve alterações nas práticas que ocorriam antes do governo nazista, assim como algumas ações do partido contribuíam para que comportamentos considerados imorais ocorressem com maior facilidade. De acordo com Waite:

Teen sexuality became an issue of particular importance, because the new Germany was to be a society based on race and the youth were the key to the future. Sexual behavior took on political significance, and healthy youngsters, guided by traditional bourgeois values and morality, were viewed as essential to the future of German society and the racial community.⁵⁴

As falhas encontradas na doutrinação da JH neste aspecto demonstram que, mesmo naqueles que sofriam intensa propaganda, chegaram a adquirir um comportamento que não correspondia com aquele esperado. Não houve dominação pela ideologia, e nem a tornaram o guia para suas ações cotidianas, embora em várias vezes os guiassem com precisão. A sexualidade é um exemplo de como a propaganda, por

⁵¹WAITE, Robert G. *Teenage sexuality in nazi Germany*. Journal of the History of Sexuality, Vol. 8, No. 3, 1998. Pág. 463.

⁵²Id. Ibid. Pág. 466.

⁵³Id. Ibid. Pág. 472.

⁵⁴Id. Ibid. Pág. 474.

mais intensa que fosse, ainda não obteve o sucesso esperado, não conseguindo dominar ideologicamente os jovens em todos os campos das suas vidas, inclusive naqueles tão relevantes para si e para o partido.

3 – Antissemitismo: ações em guerra e resistência

O início da Segunda Guerra Mundial alterou radicalmente toda a vida social na Europa, e causou surpresas em quase todos devido a incredulidade de que um novo conflito de tamanhas proporções pudesse ser buscado e gerado novamente. Os jovens, por outro lado, viam a guerra como sendo algo positivo, devido a forte propaganda e por não terem a experiência que as gerações mais velhas possuíam com as adversidades geradas pelos combates. O ano de 1939 tornou-se, portanto, uma data na qual fortes contrastes se tornaram visíveis para a Juventude Hitlerista, dos quais serão analisados nesta divisão a sua participação nos conflitos, a resistência dos jovens à propaganda nazista e a propaganda antissemita, que não somente se liga com o Holocausto mas também se relaciona com o argumento do governo nazista de que os judeus eram os responsáveis por terem iniciado o confronto e desejarem a aniquilação da Alemanha.

3.1 - Guerra: as crianças no campo de batalha.

Por mais que fosse constante a propaganda de guerra para a JH, e intensos os treinamentos militares sofridos, nada conseguiu preparar de verdade as crianças e adolescentes para o combate real. Nenhum dos discursos românticos, que exaltavam o heroísmo do soldado alemão, a superioridade derivada da sua raça e a justiça da sua causa encontrava fundamento ou relação com a realidade a partir do momento em que as armas passavam a ser disparadas⁵⁵. Embora a Juventude desejasse a guerra, fantasiando sobre vitórias militares e suas ações de heroísmo, tais imagens eram desconstruídas rapidamente com o início dos conflitos, e a propaganda não conseguia alterar a percepção de que, uma vez vista, na verdade, a guerra era bem diferente do que lhes fora afirmado.

A propaganda da Juventude Hitlerista voltada à guerra era muito forte, tanto em sua constante presença quanto em sua grande quantidade, abrangendo não somente

⁵⁵Alfons Heck descreve como teve, sob o seu comando, as primeiras deserções de adolescentes não mais velhos do que 15 anos logo após um ataque aéreo. Uma ocorrência que virou comum após os primeiros combates, ou o contato com as primeiras baixas, pelos jovens da JH. Ver HECK, Alfons. *A child of Hitler*. Renaissance House Publishers, 2001. Pág. 108.

as teorias, que falavam da glória do conflito e da formação dos heróis combatentes, mas como também a prática, com o treinamento físico, as corridas e acampamentos recorrentes aos quais os membros tinham que se submeter. Publicações sobre contos heroicos de soldados alemães em batalhas históricas da Primeira Guerra Mundial, além de outras guerras nas quais a Alemanha esteve envolvida, eram presentes em grande quantidade e em narrativas romantizadas, tanto em livros didáticos quanto também em panfletos, filmes e outras obras artísticas. A partir do início da Segunda Guerra Mundial, não somente a propaganda de guerra se intensificou, mas também passou a utilizar novas batalhas como material para a propaganda.

Um exemplo dessas publicações é uma série de livretos publicados semanalmente de 1940 até 1942, cujo título era *Kriegsbücherei der deutschen Jugend*⁵⁶, totalizando cerca de 156 números. Tais livretos não tinham somente o objetivo de explicar as operações de guerra para as crianças, mas possuíam, acima de outros propósitos, o objetivo de realizar uma propaganda da guerra, narrando as ações dos militares alemães em conflito, ressaltando os valores pertencentes aos arianos em combate, e quase todos terminando com um apelo para o recrutamento. O volume número 135, por exemplo, retrata da invasão da Rússia em suas primeiras semanas, narrando a história através da perspectivas de soldados e tenentes⁵⁷, assim como o volume 151, um dos últimos a serem publicados, relata a batalha de Leningrado, cujo estilo narrativo já demonstra com maior realismo algumas dificuldades encontradas na guerra, como a resistência soviética e a destruição causada pelos confrontos⁵⁸.

Já o treinamento físico, embora presente desde a entrada na escola e intensificado pelas práticas da Juventude Hitlerista, era caracterizado por, a partir dos 14 anos, os membros serem obrigados a escolher uma força armada para seguir um treinamento específico dentro do conjunto de ações já praticadas. Aqueles que selecionavam a Aeronáutica treinavam para se tornar pilotos através de pequenos modelos de voo, assim como a Marinha fazia semelhante com os navios de guerra, mas a grande maioria escolhia, ou era forçado, a ir para o exército, cujo treinamento era mais familiar e semelhante com o que a JH já realizava. Tais medidas obrigatórias eram

⁵⁶ Em português: Biblioteca de guerra da juventude alemã.

⁵⁷ MENNINGEN, Walter. *Vorwärts, immervorwärts! Vom Siegeszug unserer Infanterie im Osten*. Berlin: Steiniger-Verlage, 1942.

⁵⁸ THOSS, Alfred. *Waffen-SS im Kampf vor Leningrad*. Berlin: Steiniger-Verlage, 1942.

consequência da guerra, e foram se agravando e prendendo, burocraticamente, os jovens ao exército logo no início da adolescência⁵⁹.

Embora a entrada obrigatória de todos os jovens na JH tenha coincidido com o ano em que o conflito começou, a utilização de adolescentes na guerra ocorreu somente quando a Alemanha já demonstrava que não tinha condições de vencer, e mandou a Juventude para a batalha em um ato desesperado na busca de um milagre⁶⁰. Quando em combate, os jovens que haviam passado anos em um treinamento semelhante ao exército, práticas de tiro com armas de fogo, além de intenso exercício físico, viam não somente a possibilidade de exercer e pôr em prática o seu treinamento, mas também diante da aplicação de todo o seu doutrinação ideológico, o que as tornou soldados fanáticos e, literalmente, suicidas, com altos índices de mortalidade no pouco tempo de ação em que foram efetivados⁶¹.

Uma diferença deve ser feita no tratamento das ações da JH e do exército alemão contra o inimigo. Nota-se que os soldados viam os inimigos norte-americanos no front ocidental como uma ameaça muito menor do que os russos no lado oriental, e que isso contribuiu para que a resistência não fosse tão forte, assim como a rendição para os Estados Unidos era uma perspectiva melhor do que uma derrota para a União Soviética⁶². Até mesmo quando a população e alguns dos soldados já não viam perspectiva de vitória, e procuravam amenizar o sofrimento e o prolongamento dos conflitos através de rendições ou recuos, a JH permaneceu ativa e combativa, realizando emboscadas, sabotagens e, em conflito, ações suicidas, principalmente contra os russos.

O testemunho de Heck permite ilustrar melhor as ações da Juventude na Guerra, e as ações que se tornaram comuns de ocorrerem na Juventude Hitlerista:

Tens of thousands of Hitler Youth boys died in ferocious resistance to the Red Army, and committed suicide by the hundreds rather than be caught alive. A Hitler Youth uniform was

⁵⁹HECK, Alfons. *A child of Hitler*. Renaissance House Publishers, 2001. Pág. 55. As leis de obrigatoriedade ao serviço militar foram, aos poucos, sendo estendidas para a população civil e sendo mais rígidas para tanto a JH quanto para aqueles que já estavam envolvidos com o serviço militar, e agravadas depois de Stalingrado até o final da guerra.

⁶⁰KATER, Michael. *Hitler Youth*. Harvard University Press, 2004. Pág. 183.

⁶¹ Embora tal afirmação não se estenda a toda a Juventude, ela é aplicável uma vez que, em guerra, os jovens estavam dispostos a realizar ações que os demais soldados regulares viam como insanidade. Ver KATER, Michael. *Hitler Youth*. Harvard University Press, 2004. Cap. 5.

⁶²HECK, Alfons. *A child of Hitler*. Renaissance House Publishers, 2001. Pág. 168.

as dangerous as an SS, especially if one was a leader or officer. Death was the rule, sometimes under the treads of Soviet tanks.⁶³

Por consequência, os inimigos chegavam a temer as ações da Juventude, e tanto norte-americanos quanto russos revidavam os ataques torturando e executando a JH, quando capturada. Com relação ao Exército Vermelho, era comum prisioneiros alemães serem mortos, da mesma forma que os alemães matavam prisioneiros russos, portanto a JH não possuía um tratamento muito diferente dos demais soldados, embora fossem visados e tinham quase certeza de que, se fossem capturados, serem mortos. Devido a isso, soldados da SS e da JH preferiam o suicídio ao aprisionamento, e chegavam a combinar de amigos os matarem caso não estivessem em condições de recuar. Os exércitos norte-americanos tinham a tendência de serem menos brutais com relação a prisioneiros, mas o tratamento dado à Juventude Hitlerista era especialmente violento pelos mesmos motivos⁶⁴. Outro testemunho de Heck permite observar o contexto daquele momento:

The *Waffen SS* and *Volkssturm* units consisting entirely of fanatic Hitler Youth members suffered the greatest casualties; but many children were spared when their leaders recognized that further resistance against overwhelming odds had become suicide. Fortunately that happened to most units in my *Bann* but I was no longer there to see it. Compared to the Russian Front, we got off quite lucky. Several villages, however, were leveled by the Americans in massive air strikes, because handfuls of Hitler Youth boys ambushed American troops. At the time, I admired their heroism and could not see what stupidity it really was.⁶⁵

Outros, ao verem a realidade dos conflitos, percebiam que a guerra era muito pior do que a propaganda afirmava, e desertavam logo após terem o primeiro combate ou ao verem os primeiros mortos, os quais eram seus os amigos da JH da mesma idade ou até mesmo mais novos. Através de falsificação de ordens, suborno ou simples fuga, as crianças escapavam do conflito e procuravam voltar para as suas casas, mas tinham dificuldades em passar por outros soldados e pela vigilância, que estava muito mais atenta a fugitivos a partir da derrota em Stalingrado. Sendo desertores, e estando inseridos nas leis aplicadas a soldados do exército regular, a Gestapo e a SS os executavam quando eram descobertos, e podiam fazer isso sem julgamento ou provas,

⁶³HECK, Alfons. *A child of Hitler*. Renaissance House Publishers, 2001. Pág. 168.

⁶⁴ Os Aliados tinham receio especial pelos chamados *Lobisomens*, que eram membros da JH dedicados a sabotagem e ataques por trás das linhas inimigas, geralmente em grupos pequenos, realizando pequenas operações à noite. Quando capturados, eram geralmente executados imediatamente. Heck relata que, se não fosse também um oficial da *Luftwaffe*, provavelmente morreria também por ser um líder da JH no momento da sua captura. VerHECK, Alfons. *A child of Hitler*. Renaissance House Publishers, 2001. Pág. 189, e também KATER, Michael. *Hitler Youth*. Harvard University Press, 2004. Pág. 229.

⁶⁵HECK, Alfons. *A child of Hitler*. Renaissance House Publishers, 2001. Pág. 169.

apenas matando-os caso pegos em flagrante. Porém, na medida em que a guerra avançava, e a derrota se tornava inevitável, os casos de deserção aumentavam, assim como outros casos de rendição, automutilação ou quaisquer outras ações que possibilitassem o fim dos conflitos ou a retirada do indivíduo do combate⁶⁶.

A BDM também teve a sua participação na guerra, que foi crescendo gradativamente com o desenrolar dos conflitos. As mulheres alemãs, em geral, passaram a trabalhar em serviços de comunicação e telefonia, assim como em fábricas para construir munições e armamentos para a guerra, funções que, até então, eram restritamente masculinas. A Liga das Garotas, por sua vez, teve ações cada vez mais próximas das zonas de conflito, assim como tarefas também perigosas. Devido à falta de homens disponíveis, as garotas tiveram que servir como enfermeiras, destruir documentos, fazer campos minados e até mesmo manejar armas⁶⁷. Quando capturadas, as garotas da BDM também sofriam com a crueldade tanto dos soldados americanos quanto dos russos. Não somente tortura e assassinato, como ocorriam também com a JH, mas principalmente casos de estupro se tornaram comuns em todos os lugares da Alemanha recém ocupada, embora os russos tenham realizado atos de crueldade com maior intensidade.⁶⁸

Pode-se afirmar então que, neste caso específico, a propaganda foi bem sucedida na criação de uma Juventude fanática, que desejava a guerra e que lutava nela muitas vezes sacrificando a sua própria vida? Algumas ressalvas devem ser feitas antes de se chegar a esta afirmação. Parte do fanatismo da Juventude Hitlerista pode ser explicado através das constantes afirmações realizadas pelo governo nazista de que os inimigos da Alemanha procuravam exterminá-los⁶⁹. Não somente os russos no lado oriental realizavam atos bárbaros, mas também os americanos tinham o costume de bombardear tudo o que lhes representasse, ou se assemelhasse, a algum perigo, e realizavam ataques aéreos sobre pequenas vilas, estradas, comboios de caminhões e até mesmo rebanhos de gado e ovelhas. Tais ataques atingiam muito mais civis do que alvos militares, e gerou várias mortes entre a população, dando a impressão de que os inimigos da Alemanha buscavam, realmente, causar o maior número de mortes possível. Não se pode afirmar até qual ponto a resistência dos jovens era baseada na sua vontade

⁶⁶ KATER, Michael. *Hitler Youth*. Harvard University Press, 2004. Pág. 188.

⁶⁷ Id. Ibid. Pág. 234.

⁶⁸ Id. Ibid. Pág. 242.

⁶⁹ HECK, Alfons. *A child of Hitler*. Renaissance House Publishers, 2001. Pág. 141.

de proteger o governo e o partido, ou na simples vontade de protegerem a si mesmos e as suas famílias, ameaçadas pelos americanos e, acima dos demais, os russos. Portanto, a afirmação de sucesso, até mesmo neste ponto, deve ser colocada em perspectiva.

3.2 - Resistência: falhas na doutrinação ideológica.

Enquanto que, até o momento, foram analisados pontos específicos sobre a possibilidade de sucesso ou fracasso da propaganda, serão abordados nesta subdivisão os casos nos quais houve resistência aberta e explícita ao governo nazista, onde pode-se já considerar uma falha inicial da propaganda, mas focalizando-se nas atitudes dos jovens que decidiram resistir a essa propaganda. Embora a resistência a determinados conceitos e formas de doutrinação já, por si só, sejam difíceis de serem mensurados com precisão, tal avaliação se torna ainda mais complexa quando submetida a uma população sob um Estado autoritário. Nas palavras de Unger:

“(...) it may be assumed that the readiness with which people volunteer information on their true beliefs and sentiments decreases in inverse ratio to the scope of official doctrine and the rigor with which deviations from it are persecuted. In short, the more ‘captive’ the people the less likely are they to speak their minds, with the result that it becomes correspondingly more difficult for their government to know what they are thinking.”⁷⁰

Embora houvesse meios oficiais de se procurar a “opinião pública”, na qual o governo se baseava para buscar as reações populares pelas suas medidas políticas e práticas públicas⁷¹, poucos se sentiam confortáveis para expressar opiniões que fossem contrárias ou que criticassem demasiadamente o governo e seus líderes. Com o início da guerra, quaisquer críticas ao partido ou as forças militares tornaram-se crime, em alguns casos punível com a morte, o que tornou a população ainda mais cautelosa nos momentos de expressar as suas insatisfações⁷².

Por mais que atos explícitos contra o governo nazista existissem, mesmo que em pouca quantidade, é necessário se considerar outras formas de resistência que não são caracterizadas pelo conflito direto. Formas de resistência amenas eram mais comuns de serem praticadas, nas quais a população não concorda apenas com um ou outro ponto

⁷⁰UNGER, Aryeh L. *The Public Opinion Reports of the Nazi Party*. The Public Opinion Quarterly, Vol 29, No. 4. 1965. Pág. 565.

⁷¹ Os relatórios do Serviço Secreto, cujo nome original era *Sicherheitsdienst des Reichsführers-SS*, ou somente *SD* em abreviação, eram utilizados pelo governo para se medir a opinião pública. Ver UNGER, Aryeh L. *The Public Opinion Reports of the Nazi Party*. The Public Opinion Quarterly, Vol 29, No. 4. 1965.

⁷² Casos de execuções não foram raros, principalmente nos anos finais da Guerra, quando o governo nazista procurava manter o controle através de forte repressão às dissidências.

específico ou prática do governo, mas não o governo em si⁷³. Já foram mencionados anteriormente casos nos quais a Juventude Hitlerista não estava interessada nas práticas do grupo que envolviam doutrinação muito intenso, sendo mais voltadas às práticas de esportes, assim como os conflitos com os professores nas escolas podem ser vistos como uma resistência à doutrinação escolar que estavam tentando lhes impor, mas sem a procura de sua reformulação.

Talvez o melhor exemplo seja o fato já mencionado de que, até 1939, quando a JH passou a ser obrigatória a todos, nota-se um grau de participação próximo a 60%, o que demonstra que quase metade dos jovens da Alemanha não queria participar das atividades, e não tinham interesse em se submeter ao treinamento do grupo⁷⁴. Até mesmo quando o partido procurava influenciar, realizando dificuldades burocráticas para aqueles que não estavam na JH e suas famílias, houve aqueles que, embora não estivessem em oposição ao governo, não se sentiam inclinados a participar da Juventude. Muitos preferiam preservar a sua individualidade e independência, sem se incorporar a um grupo com uma série de práticas já definidas e um comportamento homogêneo que controlasse quase que inteiramente a vida de seus integrantes. De forma semelhante, as garotas preferiam ter a oportunidade de se vestir fora dos uniformes da BDM, além de poder usar maquiagem e outros acessórios de moda, que eram proibidos dentro do grupo⁷⁵.

Porém, houve aqueles que, de fato, procuraram resistir abertamente, e foram contra o governo Nacional Socialista. O mais famosogrupo, e provavelmente o único de tamanha dimensão, era formado por jovens que também faziam parte da Juventude Hitlerista, chamado Rosa Branca⁷⁶, estabelecido em Munique, e que procurava, na época da guerra, difundir ideias e informações contrárias àquelas presentes nos meios oficiais. Através de rádios estrangeiros, principalmente a BBC inglesa, tais jovens tinham conhecimento de fatos da guerra e outros eventos que não estavam presentes na mídia alemã, e procuravam distribuir panfletos, feitos por eles mesmos, com essas

⁷³Durante o início do governo nazista, houve pouca resistência, devido tanto aos benefícios que a população alemã estava tendo como a pouca rigidez na vigilância policial e na aplicação da doutrina do partido. Porém, com o início da guerra, principalmente nos anos finais do conflito, a insatisfação popular se tornou mais grave e profunda, juntamente com o reforço da vigilância policial, e resistências e conflitos diretos com o governo se tornaram mais comuns, embora ainda em pouco número.

⁷⁴REESE, Dagmar. *Growing Up Female in Nazi Germany*. University of Michigan Press, 2006. Pág. 37.

⁷⁵ O ideal de beleza do nazismo era baseado na pureza da imagem, e na figura feminina sem adereços. Ver REESE, Dagmar. *Growing Up Female in Nazi Germany*. University of Michigan Press, 2006. Pág. 81.

⁷⁶ KATER, Michael. *Hitler Youth*. Harvard University Press, 2004. Pág. 124.

informações para a população observar, segundo os membros da Rosa Branca, as mentiras do governo. A partir de 1942, o grupo se radicalizou ainda mais e disseminava mensagens explícitas contra o governo nazista, expondo-se e arriscando-se crescentemente em público⁷⁷.

Os membros da Rosa Branca foram, eventualmente, identificados e presos, e seus julgamentos realizados como forma de propaganda para inibir quaisquer outro comportamento dissidente dos jovens. Logo após o julgamento, alguns dos membros foram executados por traição. Embora não fossem os únicos a terem um grupo ilegal, e nem a escutarem e disseminarem informações de rádios estrangeiras, tornaram-se famosos por serem jovens, ainda adolescentes, que foram mortos por sua oposição ao governo realizada de forma aberta e explícita⁷⁸. Havia outros grupos formados, com atividades diferentes e níveis de resistência e oposição próprios, e por mais que a vigilância e a propaganda se intensificassem na busca por maior controle, tais grupos apenas aumentaram em número com o agravamento da guerra⁷⁹.

Mesmo com as dissidências, com as resistências e com os explícitos sinais de oposição popular, vindos não somente da JH mas também da população em geral, o governo nazista não modificou as suas práticas, apenas intensificando cada vez mais a vigilância e as punições dos infratores⁸⁰. Não somente a propaganda e a doutrinação falharam em gerar indivíduos submissos, mas também não soube se maleabilizar para permitir algum espaço de expressão popular, sendo que suprimia com violência quaisquer tentativas de manifestação, sejam elas contrárias ou não, assim como também permaneceu com uma ideologia muito focalizada em objetivos e atitudes extremas, que eram pouco ressoadas pela população e eram fracamente refletidas nas práticas reais⁸¹.

⁷⁷ Após Stalingrado, os membros se sentiram confiantes de que o governo nazista não iria durar muito mais tempo, e realizaram atitudes descuidadas, como pichações contra o governo acusando Hitler de assassinato, entre outras afirmações. Ver KATER, Michael. *Hitler Youth*. Harvard University Press, 2004. Pág. 129.

⁷⁸ Os seis membros mais ativos do grupo foram todos sentenciados à guilhotina em 1943, e o governo utilizou os seus julgamentos como forma de propaganda, realizando acusações públicas com pouca ou nenhuma defesa.

⁷⁹ KATER, Michael. *Hitler Youth*. Harvard University Press, 2004. Pág. 133.

⁸⁰ O agravamento da legislação, com a intensificação da vigilância policial e com a maior penalidade para as infrações, ocorreu juntamente com o decorrer da guerra, em paralelo com as derrotas militares e também relacionado com o crescimento da insatisfação popular e críticas, mesmo que pouco expressadas, ao governo.

⁸¹ Nota-se, principalmente no final da guerra, o desligamento popular com o governo, e a explícita desmotivação da população de realizar as atividades ordenadas pelo partido, como a resistência aos

3.3 - Antissemitismo: ensinando crianças a odiar

A propaganda antissemita, talvez, seja a mais complexa de ser avaliada em seu sucesso ou fracasso, uma vez que tal análise esbarra no questionamento da culpabilidade dos jovens com o Holocausto, mesmo se apenas apoiando o governo que realizou o extermínio. De forma semelhante ao que foi afirmado com relação à propaganda de guerra, o antissemitismo do partido nazista, enquanto discurso e teoria, era muito mais aceitável do que a prática visível da violência contra os judeus. O ato violento, principalmente quando realizado de forma aberta e em público, sempre recebeu reações negativas da população alemã, cujos eventos ocorridos na Noite dos Cristais⁸² exemplificam melhor a intolerância do povo com as práticas do governo.

O antissemitismo, assim como a teoria racial como um todo, esteve presente desde cedo na vida das crianças, que logo aos 6 anos aprendiam a superioridade da raça ariana e os valores intrínsecos aos genes dos alemães nas escolas. Porém, eram constituídos de conceitos e temas muito abstratos e complexos para uma idade tão jovem, permanecendo distantes e pouco visíveis na vida real, restringindo-se à teoria. Principalmente após 1935, quando as leis de Nuremberg foram estabelecidas, os judeus passaram a constituir um número bastante inferior de pessoas nas cidades, dificilmente vistas ou reconhecidas, fazendo que a propaganda antissemita tivesse pouca ou nenhuma relação direta com o contexto vivido pelos jovens na Alemanha⁸³.

De forma geral, a propaganda antissemita do governo nazista se focalizou em apresentar o judeu como uma ameaça não somente racial, mas também um perigo para toda a nação alemã por procurar ativamente dominar e destruir a sua economia e cultura. Os judeus eram uma ameaça mundial, pois estavam presentes e dominavam politicamente, ou através de influências, diversos países como EUA e União Soviética, utilizando-os contra a Alemanha na sua busca por poder total. Além das afirmações de conspiração mundial, os judeus também eram associados a parasitas, vermes e insetos

invasores, entre outras que pediam um fanatismo que não havia. Ver HECK, Alfons. *A child of Hitler*. Renaissance House Publishers, 2001. Pág. 140.

⁸² Na noite de 9 para 10 de novembro de 1938, lojas e casas de judeus foram depredadas, algumas sinagogas foram queimadas, e inclusive houve mortes de judeus devido a espancamento. Por mais que a mídia afirmasse que era uma reação espontânea popular, as críticas contra o governo foram grandes, forçando a política contra os judeus a se tornar mais amena e discreta.

⁸³ HECK, Alfons. *A child of Hitler*. Renaissance House Publishers, 2001. Cap. 1.

que eram incapazes de produzir e criar quaisquer coisas, conseguindo sobreviver apenas através da exploração do trabalho dos outros⁸⁴.

Algumas publicações buscavam outros argumentos, como a grande presença de profissionais judeus em empregos como médicos e advogados, enquanto que os alemães estavam mais presentes em trabalhos realizados nas fábricas, reforçando o argumento de sua incapacidade de produzir e criar. Da mesma forma, artistas judeus dedicados aos movimentos modernistas eram criticados por procurar influenciar a arte tradicional e clássica alemã, degenerando-a⁸⁵, assim como os judeus eram associados com o comunismo e por tentarem instaurar o governo socialista na Alemanha⁸⁶. Todas essas acusações e afirmações, além de várias outras, eram feitas de forma rotineira pela propaganda, repetidas constantemente, demonstrando que o poder destrutivo do judeu não era somente grande, mas como também estava presente em diversas áreas nas quais ele estendia a sua influência.

Até mesmo por volta de 1940, quando os judeus haviam sido retirados das cidades alemãs em sua quase totalidade, e o “problema judaico” aparentemente estava resolvido internamente, a propaganda persistia no tema, e continuava realizando afirmações antissemitas fortes⁸⁷ não somente contra os judeus diretamente, mas também contra todos aqueles que se associavam a eles, sejam maridos, esposas, parentes

⁸⁴ A teoria da conspiração é defendida por Herffem sua obra *The Jewish Enemy*, quando afirma que a conspiração judaica era o centro da explicação da ideologia nazista para todos os acontecimentos históricos mundiais, e que alguns antissemitas acreditavam que tal explicação era, de fato, verdadeira. Ver HERF, Jeffrey. *The Jewish Enemy: Nazi Propaganda During World War II and the Holocaust*, Harvard University Press, 2006.

⁸⁵ A exposição de arte denominada de *Entartete Kunst* foi uma tentativa do governo alemão de demonstrar como a arte moderna e estrangeira era inferior à clássica alemã. Realizada em 1937, reunia obras confiscadas de museus e colecionadores particulares, incluindo pintores famosos como Cézanne e Van Gogh, e expostas de forma desorganizada, em ambientes de pouca iluminação e com pouco espaço para os visitantes. Todas essas medidas foram realizadas para causar o desconforto dos expectadores. Após a exposição, as obras foram leiloadas, sendo que alguns compradores eram membros do alto escalão do partido NSDAP.

⁸⁶ A propaganda nazista culpava os judeus pelas crises econômicas sofridas na Alemanha, afirmando que eles controlavam tanto o capitalismo dos Estados Unidos e que causaram a crise de 1929 para seu próprio benefício, assim como também controlavam a União Soviética, e tinham a intenção de disseminar o comunismo nos demais países do mundo para enfraquecê-los e depois dominá-los com maior facilidade.

⁸⁷ Dois filmes foram exibidos neste ano com forte temática antissemita, demonstrando ainda a insistência da propaganda sobre este tema. *Der ewige Jude*, ou “O Eterno Judeu”, e *JüdSuss*, “O Judeu Suss”, foram ambos destinados a transmitir a ideologia antissemita através de um meio de entretenimento, embora a eficácia de sua propaganda seja duvidosa devido aos elementos já mencionados.

distantes ou até mesmo amigos⁸⁸. Em diversas publicações como filmes, cartazes e livros, encontravam-se textos e narrativas que procuravam denunciar a natureza maléfica e danosa dos judeus, além de oferecer a única solução possível de continuar vivendo bem sem a sua influência ou sem a presença do perigo representado por eles, que era exterminando-os⁸⁹.

Com relação às crianças, a propaganda racial e antissemita era, no mínimo, difícil de realizar e divulgar de uma forma que não aparecesse muito forte para as jovens mentes, e nem muito abstrata para fornecer ideias superficiais. A abordagem da propaganda, portanto, deveria ser cautelosa com relação ao tema, mas ainda assim deveria afirmá-lo com persistência e intensidade tanto nas escolas quanto na JH, se referindo ao perigo dos judeus e às questões de pureza racial e genéticas. Um dos elementos mais relevantes na doutrinação das crianças neste campo foram os livros infantis escritos por, ou sob a supervisão de, Julius Streicher⁹⁰, editor do jornal *Der Stürmer* e considerado um dos maiores propagandistas do antissemitismo no nazismo. Estes se caracterizam por utilizar narrativas e ilustrações mais adequadas para o pensamento infantil do que a complexidade da doutrinação voltada aos adultos, pois enquanto que uma propaganda voltada à dominação judaica da economia e política mundial, além das influências dos judeus sobre a Alemanha e suas crises na história, prevalecia no âmbito social geral, três obras se destacam por serem dedicadas exclusivamente na doutrinação infantil para o antissemitismo, utilizando argumentos mais simples, ilustrativos e relacionados com simples acontecimentos.

No livro infantil chamado *Der Pudelmopsdackelpinscher*⁹¹, cujo título significa quatro raças caninas diferentes, se observa esses argumentos sendo transmitidos em uma linguagem simples. Neste livro, há a narrativa de onze histórias curtas, todas envolvendo animais ou pessoas que sofrem com algum mal aparentemente pequeno ou

⁸⁸ A Conferência de Wannsee, realizada em 1942, demonstra a pouca clareza presente na aplicação das leis antissemitas na Alemanha, e na dificuldade de conseguir caracterizar e identificar os judeus daqueles que não eram judeus. As definições não somente eram incertas, mas como também se não se tinha certeza sobre a medida mais adequada a ser tomada com aqueles que não eram judeus, e sim alemães inseridos na raça ariana, mas que se casavam ou se associavam com os judeus. Ver ROSEMAN, Mark. *Os Nazistas e a Solução Final*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

⁸⁹ O argumento do extermínio se tornou cada vez mais presente de acordo com o avanço dos conflitos e com o início do extermínio em si. Ver HERF, Jeffrey. *The Jewish Enemy: Nazi Propaganda During World War II and the Holocaust*, Harvard University Press, 2006. Pág. 238.

⁹⁰ Para mais sobre Streicher, ver BYTWERK, Randall. *Julius Streicher: The Man Who Persuaded a Nation to Hate Jews*, New York: Cooper Square Press, 2001.

⁹¹ HIEMER, Ernst. *Der Pudelmopsdackelpinscher*. Nuremberg: Der Stürmer-Buchverlag, 1940.

inofensivo, porém mortal. As explicações oferecidas demonstram que até mesmo o menor dos males pode ser perigosamente destruidor, e todas as histórias terminam com a associação desses males com os judeus, afirmando que a única forma de se anular o perigo representado pelos judeus é exterminando-os, usando a palavra alemã *Ausrottung*, como se exterminam bactérias, cobras venenosas e outros seres de características danosas.

O livro *Der Giftpilz*⁹² se caracteriza também por apresentar curtas histórias, mas dotadas de uma narrativa com rimas e pequenas frases, sendo que no final de cada história se tem duas estrofes de rimas, acusando os judeus e afirmando que somente com o fim deles se obteria a felicidade. O terceiro título, *TraukeinemFuchsaufgrünerHeidundkeinemJudaufseinem Eid*⁹³, embora apresente os mesmos argumentos de forma menos atrativa, demonstra a tentativa de se aproximar a questão do antissemitismo para uma linguagem simplificada, esboçando o que será muito mais evidente nos livros mencionados anteriormente, já que são publicações posteriores, demonstrando um grau de evolução da propaganda no tratamento deste assunto.

A consideração da possibilidade de sucesso ou fracasso da propaganda antissemita, inevitavelmente, envolve o debate do apoio da população ao Holocausto, mesmo que apenas tenha incentivado através da inatividade. Como visto, a propaganda antissemita era forte e repetitiva, presente mesmo em idades muito novas e realizando as mesmas acusações corriqueiramente. Mas ressalta-se que, embora fortemente doutrinada, a JH não possuía conhecimento do que estava sendo realizado nos campos de Auschwitz, Treblinka e Belzec, assim como a população alemã nunca foi informada pelo governo do extermínio. Muito pelo contrário, o partido nazista procurou manter escondida a morte dos judeus, e realizou séries de falsificações de documentos, disseminações de mentiras e a ativa procura de, acima de tudo, manter a operação como secreta. Embora rumores e testemunhos não oficiais tenham existido e circulado pela Alemanha, poucos acreditaram ou forneciam atenção a tais boatos, principalmente nos anos finais da guerra com a proximidade da derrota. Também houve descrença nas forças Aliadas quando elas realizaram vídeos sobre os campos e os mostravam para a

⁹² Em português: O Cogumelo Venenoso. HIEMER, Ernst. *Der Giftpilz*. Nuremberg: Stürmerverlag, 1938.

⁹³ Em português: Não confie em uma raposa na mata e nem em um judeu na sua palavra. BAUER, Elvira. *TraukeinemFuchsaufgrünerHeidundkeinemJudaufseinem Eid*. Nuremberg: StürmerVerlag, 1936.

população como parte do processo de desnazificação. Heck fornece mais um testemunho que contribui para esta explicação:

The mountains of emaciated corpses had the opposite effect from what our conquerors intended. We thought they were fakes, posed to indict all Germans. The French became so incensed by our indifference that they rammed us with rifle butts. It was some time before I could accept the truth of the Holocaust, nearly three decades more before I could write or speak about German guilt and responsibility.⁹⁴

Conclusão

A Juventude Hitlerista, possivelmente, passou por mais doutrinação e foi submetida a uma quantidade maior de propaganda do que qualquer outro grupo dentro da estrutura do partido Nacional Socialista. Através da dominação das escolas, mudanças dos currículos e aplicação de roteiros de treinos e doutrinação ideológica, o governo procurou formar a nova geração que iria dar continuidade e estender o seu pensamento e a sua política nazista na Alemanha e no mundo todo. Porém, o resultado de tamanho controle e vigilância sobre a vida dos jovens acabou gerando a possibilidade de um comportamento inesperado, e dissidências de várias formas e oriundas de diferentes níveis demonstram que, mesmo havendo tamanha presença do Estado, havia ainda a possibilidade de reação, mesmo que suprimida ou de pouca expressão.

Embora se possa afirmar que, após a análise da estrutura e treinamento da Juventude Hitlerista, muitos dos jovens possuíam possibilidades de ações diferentes, além da capacidade de julgar e criticar tanto a propaganda a qual eram submetidos quanto as ações que lhes eram ordenadas que fossem realizadas, há de se determinar os limites que tal afirmação se aplica, assim como os contextos nos quais ela se encontra mais presente. O elemento principal de separação é a guerra, e o início da utilização desses jovens em combate, que constitui uma das maiores mudanças de suas atitudes relacionadas com a doutrinação pela qual eles sofreram. Principalmente os mandados ao front russo, que conviviam com cenas de brutalidade e derrotas devastadoras, além do constante perigo de morte, acabaram se tornando crianças, mesmo jovens, dispostas a sacrificar as suas vidas para a proteção da Alemanha e do nazismo.

Portanto, ainda se observa a formação de um grupo dotado de uma forte ideologia, e disposto a aplicá-la e a viver por ela, ou ao menos em algumas situações nas quais ela se encontrava mais facilmente aplicável. Tal ideologia se utilizou, assim como

⁹⁴ HECK, Alfons. *A child of Hitler*. Renaissance House Publishers, 2001. Pág. 204 – 205.

se constituiu a formação da Juventude Hitlerista, de forte propaganda para se inserir e se fortalecer na sociedade alemã como um todo, e de uma intensa doutrinação presente no cotidiano social e em todos os campos da vida pública, estendendo-se até mesmo na vida particular, chegando a interferir nos hábitos de leitura e lazer dos indivíduos. Mas não se pode afirmar com precisão que a propaganda nazista, sozinha, foi suficiente para doutrinar pessoas desde a sua infância até a vida adulta em apoiadores fanáticos do partido. Da mesma forma que a propaganda pode ter sido eficaz em alguns pontos, e conseguido estabelecer um grau de consenso elevado, não se pode negar também que ela falhou em outros elementos, e sua persistência e constante presença permitiu gerar mais efeitos contrários do que o pretendido.

Uma vez que o seu grau de sucesso é difícil de ser avaliado, a propaganda deve ter a sua participação na formação ideológica da Juventude Hitlerista vista com relatividade. Não se nega a sua presença ou a sua importância, mas deve-se levar em consideração também outros fatores que estavam também presentes, e que, em alguns momentos, passavam a ter mais importância do que discursos e cartazes. A opinião dos alemães, sejam eles jovens ou adultos, assim como o seu apoio ao partido e o resultado da doutrinação ideológica, se constituem mais de variações subjetivas individuais do que o estabelecimento de uma mentalidade homogênea de apoio ou resistência. Afirmar que a Juventude Hitlerista era constituída inteiramente de apoiadores fanáticos do nazismo é negar a ação de grupos como a Rosa Branca, e dos jovens que se arriscaram e morreram em oposição ao governo. Da mesma forma que estabelecer um alto grau de resistência ideológica e capacidade crítica é também ignorar as ações dos membros da Juventude Hitlerista de apoio ao nazismo, principalmente durante a guerra.

Embora o debate entre sucesso e fracasso da propaganda possa ser relativizado, acredita-se que, de certa forma, a Juventude Hitlerista e todas as crianças e adolescentes da Alemanha foram também vítimas do nazismo. Embora não haja comparações com os milhões de mortos, tanto nos campos de extermínio quanto nos campos de batalha, aqueles que viveram inteiramente sob o domínio do Partido Nacional Socialista tinham pouca ou nenhuma escolha sobre quais caminhos seguir, em quais pessoas acreditar e qual ideologia adotar. Têm-se gerações inteiras iludidas por promessas de grandiosidade, que foram submetidas a processos de doutrinação e eram rodeadas constantemente por propaganda, que acreditaram naquilo que lhes era afirmado e passaram a adotar tal ideologia como sendo sua.

Tais crianças, que não tiveram a possibilidade de adquirir novas perspectivas, novas possibilidades de futuro além daquele visualizado pelo nazismo, e que foram retiradas do convívio familiar e colocadas em acampamentos militares, se tornaram também vítimas, usadas e manipuladas pelo governo para lutar e, se necessário, morrer pela Alemanha e pelo partido, o que chegou a ocorrer em grande quantidade. Elas se tornaram vítimas da propaganda, que as cercavam, pressionavam, instigavam e explicavam, presente desde o momento em que acordavam até a hora em que adormeciam, e que lhes fornecia um sentido e um objetivo pelo qual viver.

Igualmente problemático é admitir que a sociedade contemporânea não está menos submetida ou mais resistente à propaganda, e que ainda sofre de suas influências, mesmo que sem o perceber. Analisar a forma pela qual a propaganda esteve atuante no passado leva a considerar em como ela está também no presente, e reconhecer que, da mesma forma que o povo alemão foi submetido a forte propaganda, atualmente o mesmo se observa, não somente nos países de maior presença da tecnologia e da mídia, mas no mundo todo. Pode parecer fácil estudar as formas pelas quais a propaganda foi utilizada no passado, e em como filmes, cartazes, jornais e discursos serviram como canal para a promulgação de várias ideologias. Mas não é fácil admitir a influência da propaganda atual sobre a sociedade contemporânea, assim como não é fácil diferenciar as crenças pessoais e atitudes próprias daquilo que foi disseminado e aprendido pela propaganda. Acusar os alemães de terem se tornado vítimas fáceis da propaganda é ignorar que, hoje, a sociedade pode estar se tornando também uma possível vítima, com pequenas alterações de método, instrumentos derivados dos avanços tecnológicos e do conteúdo discursivo, mais adequado às necessidades atuais e as ansiedades individuais contemporâneas.

Para finalizar tais considerações, uma última reflexão de Alfons Heck, cujo testemunho, assim como o de vários outros antigos membros que procuraram se expressar e esclarecer esse período histórico tão problemático, se tornou vital para a compreensão do nazismo e dos jovens que apoiaram tal governo:

“Today, Germany belongs to us and tomorrow the world”, we trumpeted in our anthem. We believed it. Tragically, now, we are the other part of the Holocaust, the generation burdened with the enormity of Auschwitz. That is our life sentence, for we became the enthusiastic victims of our Führer.⁹⁵

⁹⁵HECK, Alfons. *A child of Hitler*. Renaissance House Publishers, 2001. Pág. 207.

Referências Bibliográficas

Fontes

ARNTZ, Hans-Ulrich. *Berlin, ein Riesenigel*, Das Reich, 18 March 1945.

BARETH, Karl; VOGEL, Alfred. *Erblehre und Rassenkunde für die Grund und Hauptschule*. Bühl-Baden: Verlag Konkordia, 1937.

BAUER, Elvira. *Traue keinem Fuchs auf grüner Heid und keinem Jud auf seinem Eid*. Nuremberg: Stürmer Verlag, 1936.

BENNECKE, Fritz. *Vom deutschen Volk und seinem Lebensraum, Handbuch für die Schulung in der HJ*. Munich: Franz Eher, 1937.

BREITFELD, Hilde. *Ihr habt die besten Vorbilder*. Das deutsche Mädel, 1943.

FINK, Fritz. *Die Judenfrage im Unterricht*. Nuremberg: Stürmerverlag, 1937.

GOEBBELS, Joseph. *Gebt Raum dem jungen Deutschland*. Revolution der Deutschen. Oldenburg: Gerhard Stalling, 1933.

GROß, Walter. *Heilig ist das Blut*. Berlin: Rassenpolitisches Amt der NSDAP, 1935.

GROß, Walter. *Rasse*. Berlin: Rassenpolitisches Amt der NSDAP, 1934.

GÜNTER, Erna. *Wir Frauen im Kampf um Deutschlands Erneuerung*. NS Frauen Warte, 1934.

HARM, Marie; WIEHLE, Hermann. *Lebenskunde für Mittelschulen. Fünfter Teil. Klasse 5 für Mädchen*. Halle: Hermann Schroedel Verlag, 1942.

HENZE, Carl G. B. *Bomben auf Coventry: Erlebnisse der Besatzeiner "Ju 88" beim Einsatz gegen England*. Berlin: Steiniger-Verlage, 1941.

HENZE, Carl G. B. *Fernbomber über dem Atlantic. Erlebnisse einer 'Condor'-Besatzung im Kampf gegen England*. Berlin: Steiniger-Verlage, 1941.

HIEMER, Ernst. *Der Pudelmopsdackelpinscher*. Nuremberg: Der Stürmer-Buchverlag, 1940.

HIEMER, Ernst. *Der Giftpilz*. Nuremberg, Stürmeverlag, 1938.

MAY, Werner. *Deutscher National-Katechismus*. Breslau: Verlag von Heinrich Handel, 1934.

MENNINGEN, Walter. *Vorwärts, immervorwärts!*
Vom Siegeszug unserer Infanterie im Osten. Berlin: Steiniger-Verlage, 1942.

MÜLLER, Reinhard. *Deutschland. Sechster Teil*. Munich and Berlin: R. Oldenbourg Verlag, 1943.

THOSS, Alfred. *Waffen-SS im Kampf vor Leningrad*. Berlin: Steiniger-Verlage, 1942.

VOGEL, Alfred. *Erblehre, Abstammungs und Rassenkunde in bildlicher Darstellung*. Stuttgart: Verlag für nationale Literatur Gebr. Roth, 1939.

ZIMMERMANN, Otto. *Hand in Hand fürs Vaterland*. Braunschweig: Verlag Georg Westermann, 1936.

Bibliografia

BAIRD, Jay W. *From Berlin to Neubabelsberg: Nazi Film Propaganda and Hitler Youth Quex*. Journal of Contemporary History. SAGE, London. Vol 18, 1983.

BANKIER, David. *The Germans and the Final Solution*, Blackwell, 1996.

BARTOLETTI, Susan Campbell. *Juventude Hitlerista*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006.

BURKE, Peter. *Testemunha Ocular*, São Paulo: Edusc, 2004.

BYTWERK, Randall. *Bending Spines: The Propagandas of Nazi Germany and the German Democratic Republic*, East Lansing: Michigan State University Press, 2004.

BYTWERK, Randall. *Landmark Speeches of National Socialism*, College Station, TX: Texas A & M University Press, 2008.

BYTWERK, Randall. *Julius Streicher: The Man Who Persuaded a Nation to Hate Jews*, New York: Cooper Square Press, 2001.

DIEHL, Paula. *Propaganda e Persuasão na Alemanha Nazista*, São Paulo: Annablume, 1996.

ELLUL, Jacques. *Propaganda: the formation of men's attitudes*. Vintage, 1973.

ETLIN, Richard A. *Art, culture, and media under the third Reich*. Chicago University Press, 2002.

EVANS, Richard, *O Terceiro Reich no Poder*, São Paulo: Editora Planeta, 2011.

EVANS, Richard J. *The coming of the third Reich*. Penguin, 2009.

FRIEDLÄNDER, Saul. *Nazi Germany and the jews: The years of persecution, 1933-1939*. New York: HarperCollins, 1998.

FRIEDLÄNDER, Saul. *Nazi Germany and the jews: The years of extermination: 1939-1945*. New York: HarperCollins, 2007.

GELLATELY, Robert, *Apoiando Hitler*, Rio de Janeiro: Record, 2011.

HECK, Alfons. *A child of Hitler*. Renaissance House Publishers, 2001.

HERF, Jeffrey. *The Jewish Enemy: Nazi Propaganda During World War II and the Holocaust*, Harvard University Press, 2006.

HORN, Daniel. *The Hitler Youth and educational decline in the third Reich*. History of Education Quarterly, Vol. 16, No. 4. 1976. Pág. 425 – 447.

KALLIS, Aristotle. *Nazi Propaganda and the Second World War*. Palgrave Macmillan, 2008.

KANDEL, I. L. *Education in nazi Germany*. Annals of the American Academy of Political and Social Science, Vol. 182. 1935. Pág. 153 – 163.

KATER, Michael. *Hitler Youth*. Harvard University Press, 2004.

KELLY, Reece. *German professoriate under nazism: a failure of totalitarian aspirations*. History of Education Quarterly, Vol. 25, No. 3. 1985. Pág. 261 – 280.

KERSHAW, Ian. *Hitler, the Germans and the final solution*. Yale University Press, 2008.

KOCH, H. W. *The Hitler Youth*. Cooper Square Press, New York, 2000.

KUNZER, Edward J. *The Youth of Nazi Germany*. Journal of Education Sociology, Vol. 11, No 6, The Challenge of Youth. 1938.

LOWEMBERG, Peter. *The psychohistorical origins of the Nazi youth cohort*. The American Historical Review, Vol. 76, No 5. 1971. Pág. 1457 – 1502.

LUCKERT, Steven. *State of Deception: The Power of Nazi Propaganda*. WW Norton, 2009.

MARABINI, Jean. *Berlin no Tempo de Hitler*, São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

REESE, Dagmar. *Growing up female in Nazi Germany*. University of Michigan Press, 2006.

ROSEMAN, Mark. *Os nazistas e a solução final*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

RUPP, Leila J. *Mother of the "Volk": The Image of Women in Nazi Ideology*. Signs, Vol. 3, No 2. University of Chicago, 1977.

SPEER, Albert. *Inside the Third Reich*. Phoenix, 2003.

UNGER, Aryeh L. *The Public Opinion Reports of the Nazi Party*. The Public Opinion Quarterly, Vol 29, No. 4. 1965.

WAITE, Robert G. *Teenage sexuality in Nazi Germany*. Journal of the History of Sexuality, Vol. 8, No. 3, 1998. Pág. 434 – 476.

WELCH, David. *The Third Reich: Politics and Propaganda*. Routledge, 2002.

Declaração de Autenticidade

Eu, *Gustavo Feital Monteiro*, declaro para todos os efeitos que o trabalho de conclusão de curso intitulado *Juventude Hitlerista: Propaganda, Ideologia e Antissemitismo* foi integralmente por mim redigido, e que assinalei devidamente todas as referências a textos, ideias e interpretações de outros autores. Declaro ainda que o trabalho é inédito e que nunca foi apresentado a outro departamento e/ou universidade para fins de obtenção de grau acadêmico, nem foi publicado integralmente em qualquer idioma ou formato.

Brasília, 26 de fevereiro de 2013

Gustavo Feital Monteiro